

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e Editor
JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA
 IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de maio

AFINAL

Após tantas bravatas, tanto balão de ensaio, tantas arremetidas para *inglês ver*, tanta verborrhêa politica, em que de tudo se tratou, menos do que se devia tratar, passou afinal nas duas casas do parlamento o convenio. E agora que esse tratado, que nos rehabilita aos olhos das potencias estrangeiras, que nos abre o credito profundamente abalado, ha já uma boa dezena d'annos, que nos colloca em circumstancias desafogadas para fazermos livre administração dizem-nos, com a mão na consciencia, todos os adversarios do convenio, todos os que fingiram combatel-o, todos os que tem responsabilidades proprias sobre o assumpto de maior gravidade que tem apparecido na nossa historia politica-administrativa contemporanea, se porventura não andou o governo com todo o criterio possivel na solução d'este gravissimo problema.

Que o tratado com os credores externos revela profundo estudo e não menos aturado trabalho e criterio por parte do governo demonstra-o, clara, clarissimamente, a attitude das opposições durante a sua discussão, limitando-se a apresentar e defender moções politicas sem atacar as bases fundamentaes do convenio que afinal foi votado com apoio de todos que verdadeiramente comprehenderam a situação do Paiz.

PINCELADAS

VIII

Ail, isso é que tambem ha-de ser *pincelado*, não ha duvida! Aqui não se tem medo que elle seja *caturra*, nem se receia que *faça tolice*. Ail, isso é que não, com toda a certeza! Póde barregar á vontade, porque quem *barrêga*... tem calhão á porta, isso é que tem, á certa. E é por isso que elle é *distincto*, sempre *distincto*, apesar de ser, desde que nasceu, um homem *descalço*... que nunca deixou de usar botas.

Rico, (ail, isso é que é, não ha duvida) encara a vida philosophicamente, adoptando invariavelmente como divisa sua, genuinamente sua, o *chacun governa-se*, que ha-de passar á historia.

Não tem titulos nem pergaminhos, mas possui uma carta de bacharel que lhe dá direito a julgar o proximo e uma burra que só elle monta. E quando a monta, até dá gosto vê-lo fazer mesuras aos estribos, as quaes mesuras lhe dão direito a ser tido e havido por um cavalleiro *sui generis*.

Estimando muito a sua livraria, que é, sem duvida, muito escoihida, não deixa, contudo, de ter uma predilecção especial pelo seu *cartapacio*, que é por assim dizer *morada aberta* dos casos e coisas, mais em evidencia, cá da terra. Quem sabe, até se esta *pinclada* lá vae cahir?...
 Sá... sá... creio que vae! Oh! oh!...

Mas não ha-de ir para lá, sem que toda a verdade se diga. Ail, isso é que não, com toda a certeza!

Saiba, pois, quem o não sabe ainda, que esse homem que sempre foi e ha-de ser *descalço*... com botas, é uma bella alma, um bom character e um amigo dedicado. Sendo esta a parte mais importante do seu typo, pena era que o retrato ficasse incompleto.

Tolice! ail, isso é que eral...!

Para remate, como que a servir de moldura a esta ligeira *pinclada*, falta apenas dizer que elle é um bom *ponto*, e que não deixou de ser padre por não saber latim. De resto é como se o fosse... porque detesta as *Evãs* e não é capaz de comer a maçã, nem á mão de Deus Padre.

Está completa a *pinclada*? Oh!... oh!... parece que sim! Ail, isso é que não ha duvida. Está *distincta*! N'esse caso, *cartapacio* com ella e... *chacun que se governe*.

Critica das «observações á observação sobre as Pinceladas»

N'um artigo escripto sobre a epigraphé «Pinceladas» no numero 350 d'este semanario, por um tal snr. X... lêem-se as seguintes palavras:

«Casado e pae de filhos quando chegar ao cto não terá de dar contas a Deus sobre o «Crescite et multiplicamini», de que nos falla a Biblia pela bocca de Jesus»...

Ao lêr estas palavras soltei uma gargalhada e resolvi immediatamente advertir ao snr. X... n'um pequeno artigo intitulado—*Observação sobre as «Pinceladas»*, que emittiu um anachronismo historico, attribuindo a Jesus as palavras *Crescite et multiplicamini*, que foram proferidas por Deus ha talvez mais de 60 seculos.

Hesitei em empregar certas palavras, taxando de ignorante o snr. X... porque julguei que assim procedera s. ex. por lapso, resultante de irreflexão. Enganei-me. O snr. X... vem agora, no seu artigo—*Observações á observação sobre as «Pinceladas»*, confirmar e justificar as minhas palavras, que o taxam de ignorante, pretendendo defender dislates com dislates. Depois de ter demonstrado a divindade de Jesus, sem *vir ad hoc*, (porque n'este ponto estou d'accordo com o snr. X...), s. ex. invocando o texto de S. João 1,10 *In mundo erat et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit*, forceja por provar que Jesus creára o mundo e que por isso fôra Elle quem pronunciára as palavras *Crescite et multiplicamini*.

Em seguida diz que é indifferente chamar-se Deus ou Jesus a Jesus, que segundo a sua sciencia não se distingue do proprio Deus.

Para remate de tudo e para mostrar a confusão de ideias na sua mioleira, o snr. X... afirma que o verdadeiro ponto da nossa questão é «saber se Jesus e Deus são uma e a mesma cousa».

Eis em resumo o que escreveu o snr. X...

Permitta-me, s. ex., mais uma vez mostrar aos leitores a sua *competencia* para discutir os assumptos transcendentales da sciencia theologica.

Para nos entendermos, saiba desde já o snr. X... que a nossa questão não é «saber se Jesus e Deus são uma e a mesma cousa», mas saber se foi Deus ou Jesus, quem pronunciou as palavras *Crescite et multiplicamini*, porque, como vou provar, Jesus, embora seja Deus, distingue-se, todavia, d'Elle realmente.

Jesus, o *Filho de Deus feito homem*, considerado só como Deus é eterno, mas como Deus e homem, como Salvador ou Redemptor da humanidade, existe apenas ha 19 seculos.

O nome Jesus não se dá á Segunda Pessoa da SS. Trindade, considerada exclusivamente como Deus, mas como Deus e homem.

No A. Testamento nunca se chamou ao Filho de Deus Jesus. Este nome foi dado ao Verbo divino depois de se ter feito homem nas purissimas entranhas da Virgem Maria, Senhora Nossa. «Ecce concipies (Maria) in utero et paries filium et vocabis nomen ejus *Jesus*» Luc. 1,31.

Com que razão quer o snr. X... que se diga indifferente no A. Testamento Deus ou Jesus, quando é certo que nem uma só vez apparece a palavra Jesus?

Tambem é erro dizer-se que se póde empregar indifferente o nome Jesus ou Deus no N. Testamento, porque Jesus não é sim-

plesmente Deus, é Deus com accessorio, Deus humanado.

Jesus significa Salvador, Redemptor, é o Messias, o enviado de Deus; e a Redempção do genero humano começou ha 19 seculos com o christianismo, cujo auctor foi Jesus.

«Jesus» pelo facto de «ser a forma humana de Deus, nem por isso deixa de ser Deus», mas a Segunda Pessoa da SS. Trindade, o Verbo divino, o proprio Deus, antes de tomar aquella forma humana não se póde chamar Jesus, pois não se póde dar o nome de *Salvador* ou *Redemptor* a quem o não é.

Sendo verdade o que acabo de expôr, como o snr. X... se tiver duvida, póde vêr na Biblia e em qualquer cathecismo, é forçoso concordar commigo e confessar que Jesus se distingue de Deus e que por isso mesmo não se podem empregar indifferente as palavras Deus e Jesus, cuja significação é diversa.

Agora já o snr. X... deve comprehender que a natureza de Deus é só uma, a divina e a de Jesus Christo, duas, divina e humana; e que Jesus, apparecendo no mundo ha 19 seculos, não podia crear o mundo que foi creado ha mais de 6:000 annos.

O texto de S. João 1,10, *In mundo erat et mundus factus est per ipsum et mundus eum non cognovit*, citado pelo snr. X... não prova que Jesus creára o mundo, pois nem se refere a Jesus. Nos 10 primeiros versiculos não se encontra Jesus mas Verbum. «In principio erat Verbum et Verbum erat apud eum et Deus erat Verbum... Omnia per ipsum facta sunt... In mundo erat et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit», Joan. C. 1, v. 1, 3 e 10.

O Verbo simplesmente não é Jesus, é sómente o Filho de Deus, o proprio Deus. Jesus é o Verbo incarnado de que falla o Evangelista S. João, 1,14: *Et Verbum caro factum est et habitavit in nobis*.

Como Jesus principiou a existir ha 19 seculos, não se podem referir a Elle as palavras *In principio erat Verbum*, porque estas palavras são interpretadas por uns exegetas—*No principio do tempo já existia o Verbo*—e por outros—*na eternidade existia o Verbo*.

Se não me engano, o texto *In mundo erat*, (Verbum)... *et mundus eum non cognovit*, interpreta-se assim: o Verbo existia no mundo pela fé objectiva ou revelação e o mundo não o conheceu, isto é, não teve n'elle fé subjectiva.

Se o snr. X... lêr a Epist. de S. Paulo ad Hebr., cap. 11 e tiver conhecimento das prophcias messianicas do A. Testamento, bem como da historia dos povos antigos, que á excepção dos hebreus, professavam a idolatria e estavam imersos

n'um abysmo de immoralidade, reconhecerá que interpreto bem o texto e que portanto não se refere a Jesus.

Percebe agora, snr. X...?

Lá vae pela agua abaixo do rio da Senhora da Graça, como o boçalho na cheia, o snr. X... com os seus paralogismos!

Tendo eu provado que Jesus, o Homem-Deus, não é uma e a mesma cousa que Deus, embora seja Deus, o snr. X... para ser logico é obrigado a «confessar, a seu pezar, que é salientissimamente ignorante, com uma ignorancia crassa e disparatada, capaz de fazer rir ás gargalhadas os seus leitores».

P.

NOTICIARIO

Olympio Fonseca

Meia tarde de segunda-feira passada, chegou aos nossos ouvidos, transmittida implacavelmente pelo telegrapho, esta lugubre e cruel noticia—«matou-se Olympio»—.

Por inesperada e imprevista a triste nova, embora circulasse com vertiginosa celeridade, despertou no espirito de quem a ia recebendo uns naturalissimos laivos de incredulidade.

«O Olympio matar-se? não pôde ser!» dizia-se. Infelizmente era o seu suicidio uma crúa realidade, em facto consumado!

Cêrca da meia noite de domingo passado este nosso amigo n'um supremo momento de descrença, de desvairamento, ou de heroicidade despedaçava o parietal direito com um tiro de revolver e cahia exangue junto do ribeiro que, proximo á nova ponte do monte de Villar, serpeja mansamente por entre assáz luxuriosa vegetação.

Em todos os conhecidos de Olympio que tanto vale dizer em todos os seus amigos de Ovar produziu choque bastante violento o desolador e fatidico epilogo da sua primorosa existencia e todos o prantearam com verdadeira magua e saudade.

Não tinha inimigos o infeliz suicida e entre nós havia justamente creado uma *cotherie* de admiradores sinceros e dedicados que se extasiavam ante a sua bella alma e a sua exuberante intelligencia.

Pôde, sem receio do mais leve desmentido, afirmar-se que o Olympio, como todos lhe chamavam, era mais *vareiro* do que muitos nossos conterraneos.

Quantas vezes elle cantou, em elegantes versos, as damas da nossa sociedade e, em primoroso estylo, os encantos do nosso *Furadouro*,—a dilecta praia da sua paixão—! Quantas!

Collaborador distincto d'este semanario e seu correspondente em Oliveira d'Azemeis—*Olympio Fonseca*—, adorado pelos collegas da redacção que n'elle viam um leal e desinteressado amigo e que hoje lamentam a sua perda, abre, no seio d'esta, uma lacuna cujo preenchimento difficil e tardiamente se preencherá.

Escreve a *Opinião*, de que o Olympio era assiduo collaborador, depois de lhe haver traçado em phrases alevantadas o seu perfil moral:—

«Sobre as causas que determinaram o horrivel desenlace, não queremos nem devemos fallar.

Reputamos um sacrilegio, uma

verdadeira profanação o devassar os dramas intimos, historiando as luctas em que brigam sentimentos muito nobres e respeitaveis e mesmo porque sentimos que o morto nos não perdoaria qualquer revelação sobre o mysterio de tão lamentavel tragedia.

Nada, absolutamente nada se remediará com a pormenorisação de coisas em que o fatalismo collaborou cruel e desapiadadamente, com uma presistencia implacavel, com uma tenacidade invencivel, com um predomínio descoroavel e feroz.

O Olympio, encarando a Vida de frente, n'uma hora de tortura e desanimo, surprehendeu-a em todos os seus horrores e reconhecendo que lhe fallecia a coragem para se revoltar contra todas as ingratidões e contra todos os egoismos, porque era um santo, suicidou-se—eis tudo.

De resto é como genialmente disse Espronceda—que haja um cadaver mais, que importa ao mundo?!..

Duas horas antes que a detonação dos tiros fosse escutada por alguém, tivemos-o a nosso lado, conversando alegremente, despreocupadamente, como se adentro d'aquelle peito d'organisação debil e franzina se não agitassem os mais descontraídos pensamentos, as mais dolorosas e suppliciantes hesitações entre a Vida e a Morte.

Illudiu-nos, ludibriou-nos—rindo com a alma a chorar!

No gesto, no olhar e na palavra não trahiui, pela commoção ou pelo desespero, a ideia pavorosa que lhe avassalava o espirito, a ancia de se desprender da existencia—que já supportava como um jugo dispotico e intoleravel.

Serenamente, placidamente, sempre alegre e d'apparencia tranquilla, rindo e conversando como se não tivesse o coração retalhado pela dôr mais pungente e lacerante, conseguiu dissipar todas as suspeitas, inutilisar todas as precauções.

A caminhar para a eternidade, com o pensamento posto no plano tenebroso que traçara em horas d'amargura e desalento, envolveu o seu ultimo adeus no sorriso habitual das despedidas affectuosas e partiu...

Eram onze horas da noite de domingo ultimo quando desceu as escadas do Club; já na rua e allegando afazeres, que não tinham, tomou sinistramente a direcção do moinho do meio e, pouco depois de ter alli chegado, eliminava-se corajosamente do numero dos vivos!

A morte devia ter sido instantanea.

Encontramol-o deitado, com a fronte voltada para o ceu, para aquelle ceu que elle pincelára tantas vezes com as côres mais caprichosas da sua phantasia de poeta nos tempos aureos em que a vida se lhe apresentava sob os aspectos sorridentes da ventura, tendo a bôcca entreaberta n'um sorriso—como que a traduzir o sentimento de quem yê na morte uma libertação.

Pobre Olympio!

Tu, que na hora extrema e ao volver doloroso do ultimo olhar não viste um amigo que te enxugase piedosamente o suor da agonia, que te recebesse n'um beijo o derradeiro suspiro, tiveste, ao romper d'alva e sob o docel immaculado do firmamento, a consagração dos martyres no gorgueio amoroso das avesinhas do ermo o incenso das orações funebres no perfume adoravel das florinhas do campo.

Quando o sol te osculou a face e encheu de luz e affagos o teu cor-

po inanimado e frio, já estavas unido.

Podias descer assim á valla, querido e saudoso amigo.»

*
*
*

Notas soltas:

O funeral realisou-se cêrca das 8 horas da noite de terça-feira, sendo concorrido pelas pessoas de todas as cathogorias sociaes.

O finado era socio auxiliar da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa por cujo motivo foi assistir ao seu funeral um piquete de socios activos que constituiram o terceiro turno, que conduziu o fero, da porta do Cemiterio para a capella.

Este semanario foi representado nos funeraes pelo nosso director politico, dr. Sobreira, que depoz sobre o cadaver do desditoso collega um lindissimo bouquet com fitas de seda azues e brancas, offerta da redacção e que fechava o athaude.

Foram depostos mais tres bouquets offertados pelas ex.^{mas} snr.^{as} D. Leopoldina Kopke, D. Ermelinda Villar e Sá Couto.

No bolso do casaco do nosso amigo foi encontrada uma carta aberta, subscriptada para seu irmão Eduardo Augusto da Fonseca, digno contador da comarca.

A' familia enluctada endereçamos sentidos pezames.

Festividades

Realisar-se-ha no proximo domingo e segunda-feira, 18 e 19 do corrente, no pittoresco logar de S. Donato, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora d'Ajuda, a qual promete ser este anno brilhante e muito ruidosa.

N'ella se farão ouvir tres bandas marciaes, a saber: *Ovarense, Boa-União* e a do snr. Soqueiro.

E' de prever, por esta razão, grande affluencia de romeiros sobretudo aos arraiaes tanto de domingo á noite, em que, segundo nos dizem, muito ha a admirar pela excellent illumination e magnifico fogo d'artificio, como de segunda-feira á tarde, onde devem haver com certeza, as saborosas regueifas e o fresco *verdasco*, para regalar o paladar dos *amadores*, á sombra deliciosa da verde ramagem dos velhos arvoredos d'aquelles sitios.

—Hoje tem logar na freguezia de Maceda, a festa de S. Geraldo, que costuma ser regularmente concorrida de povo das freguezias do norte d'este concelho.

E' n'ella orador o nosso particular amigo rev. Manuel André Boturão e assiste a philarmonica *Boa-União*, d'esta villa.

Ahi têm os nossos rapazes onde passar uma boa tarde.

Pesca

Apesar da forte ventania que ultimamente se fez sentir, tem havido em alguns dias da semana finda, trabalho de pesca na costa do Furadouro, continuando, comtudo, a ser escasso o seu resultado.

Principio d'Incendio

Pelas 10 horas da manhã da passada quarta-feira, manifestou-se principio d'incendio n'um predio da rua da Praça, de que é inquilino o snr. Virgilio Alves da Cruz, o qual se presume ter sido originado por alguma faula, provinda do forno da padaria, que se communicasse á chaminé e d'aqui se propagasse ao fôrro do tecto do 1.º andar, onde houve alguns prejuizos, embora pouco consideraveis.

Felizmente, os socorros publicos não se fizeram demorar, porque, do contrario, teriamos a lamentar um violento incendio.

Pouco tempo depois, o fogo era completamente extincto pelos Bombeiros Voluntarios que trabalharam com a bomba n.º 1.

Fallecimento

Por telegramma recebido no dia 8 de tarde, soube-se aqui ter fallecido na ilha de S. Thomé (Africa) o snr. Severo Medina, extremoso filho da ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Josepha Izidora, illustrada professora official d'esta villa, e enteado do snr. Antonio Duarte da Silva.

A' familia enluctada endereçamos nossas condolencias.

Obras

Principiou na ultima segunda-feira a demolição do antigo pavimento da capella de Santo Antonio, para ser substituido, como ha tempos noticiamos, por soalho. Esta obra, segundo condição do contracto, tem de ser concluida até ao fim do corrente mez e, para esse fim e no louvavel intuito de interromper o menos possivel os actos de culto a realizar n'aquelle templo, o arrematante da mesma, o snr. Antonio Augusto Fragateiro, que se esforça pelo cumprimento integral das clausulas do contracto, ordenou as coisas de tal forma, que muito em breve podemos apreciar este importante melhoramento, em cuja conclusão se trabalha activamente.

A meza gerente da irmandade nomeou para fiscal d'esta obra, o habil artista, snr. João d'Oliveira Dias Pomba.

Emquanto o estado da capella não permite a commodidade dos fieis, a missa alli resada aos dias santificados pelo snr. padre João Saborino terá logar na da Senhora da Graça e a do snr. padre Antonio André d'Oliveira, na das Almas, dos Campos, ás horas do costume.

Espectaculos

Hoje, n'um theatro particular, improvisado no logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia, na casa do snr. Manoel Fernandes Paulino, cedida para esse fim, terá logar pelas 9 horas da noite, um attrahente espectáculo de curiosos, subindo á scena algumas comedias e o emocionante drama *o Filho do Marinheiro*, no qual tomam parte os srs. Abilio José da Silva e Antonio Rodrigues Reginaldo Godinho.

—Segundo nos consta, os academicos nossos conterraneos projectam dar uma recita no theatro d'esta villa, para cujo fim já escolheram as peças, devendo em breve encetar os trabalhos d'ensaio.

Egualmente nos consta que se vae organizar uma troupe de artistas nossos para dar uma serie de recitas pelo inverno dentro.

Bom é que, como outr'ora se desperte o gosto pela arte dramatica, afim de se proporcionar algumas noites de agradavel passa-tempo, de

que tanta carencia se sente no nosso meio.

—A troupe da Academia Dramatica Portuense que, no passado domingo, deu o anunciado espectáculo no nosso theatro, desempenhou-se com bastante correcção, salientando-se em todos os numeros e mui principalmente na cançoneta a actriz D. Cremilda d'Oliveira, que se revelou uma artista n'aquelle genero. A concorrência foi diminuta, devido, em parte, á pouca importancia que a maioria dos socios activos dispensou ao espectáculo, aonde nem sequer compareceram para o serviço da fiscalisação, não obstante o producto liquido da receita reverter em beneficio do seu cofre.

Passamento

Succumbiu ante-hontem aos estragos d'uma lesão cardiaca o sr. José Maria Dias de Carvalho, irmão e cunhado dos nossos bons amigos e dedicados correligionarios Manoel Dias de Carvalho e Afonso José Martins, conceituados commerciantes d'esta praça. O seu funeral realçou-se hontem com grande concorrência. A toda a familia enlutada o nosso sentido pezame.

Manifesto

Na noite de quarta-feira ultima o Julio da *Campainha* percorreu esta villa distribuindo aos individuos de certa facção politica um manifesto anonymo contra o convenio e, no dia seguinte, fez igual distribuição pelos assignantes do *Janeiro* intercalando n'este jornal exemplares do dito manifesto.

Lemos um que casualmente chegou ás nossas mãos e vimos que o seu merito corria parellas com o de todos os manifestos de igual jaez que sem assignaturas se costumam a distribuir pela calada da noite. Sem commentarios porque fazel-os seria ligar importancia ao facto.

LITTERATURA

A cerimonia da primeira communhão das crianças

E' para mim uma das ceremonias mais edificantes da Igreja Catholica e um dos actos mais emocionantes, mais sublimes de poesia e crença da vida dos povos.

E' para vêr como n'aquelles rostos angelicos transverbera a alegria sem nuvens, n'aquellas consciências a modestia e a humildade sem fingimentos nem artificios, e n'aquella crença a limpidez sem duvidas, do acto augusto que vão realisar, da pagina brilhante que vão entalhar nas ephemerides da sua existencia.

São eloquentes de sobejo as lagrimas que lhes marejam os olhos e lhes sulcam os rostos infantis, são significativos que farte os seus promettimentos solemnes d'adhesão á Igreja, de obediência ás leis da Religião, e do cumprimento fiel dos preceitos pré-gados pelo Doutrinador divino que, na sua passagem benemerente através dos cêrros escalvados d'esta vida e d'este mundo, exemplificou o preciso para nos tornarmos todos credores d'essa Patria Celestial, herança dos justos e recompensa dos bons.

Dia solemnisimo, em que a catholicidade olha com vistas prasenteiras e ternas para esses seres humanos em botão ainda, tão de felizes reputados por alcançarem uma dita que aos anjos não fora concedida, porque creados por Deus para o servirem, amarem e gosarem por toda a eternidade, ficaram privados de o receberem, como

nós viadores d'este mundo: peccadores, embora, creaturas fracas do barro d'Adão formadas, n'este respeito levamos as lampas aos anjos, porque transformamos a revêzes a nossa lingua em corporal e o nosso peito em sacrario do proprio Deus vivo, do mesmo Jesus do Cenaculo

Dia feliz, pejado de recordações gratas, que a aza do tempo não destroe, que a consciencia calejada e endurecida do criminoso não olvida, que o coração do homem, feito já, não póde esquecer.

Felicidade verdadeira, que o crente bem diz nos dias remansados da sua vida e por que suspira nas horas tristes da sua existencia, que o impio não desama nem aborrece no estertor da sua descrença, e de que se recorda saudoso no meio das lupercaes do seu viver desmoralizador e escandaloso, e que o indifferente appetee em meio da frieza religiosa de que se deixou invadir.

Felicidades das felicidades, dia de dias e cerimonia das ceremonias, apregoadas nas lagrimas expontaneas da innocencia, testemunhada nos suspiros abafados do arrependimento, provada na numerosa concorrência dos adultos, cantada nas galas da Religião Catholica, redita nas flôres que ornamentam os altares, nas luzes que brillam nos thronos, nas colgaduras de sêda que entrajam as paredes do templo religioso e nas vestes brancas, como a innocencia, alvas como o lyrio, puras como a neve dos montes, que envergam os neo-commungantes.

Dizem que Napoleão, o genio da guerra do seculo findo, que audacioso e atrevido aspirava a fechar de muralhas a Europa inteira, quando perseguido pela má sorte que de todo o empolgou em Waterbo, sendo arremessado pelos vagalhões da desdita para as fragas de Santa Helena, se entregava aqui ao sympathico mistér de ensinar os rudimentos do cathecismo ás crianças que se preparavam para Primeira Communhão.

E então era d'ouvir-se fallar de Jesus que, morto como um sclerado n'um pedregoso outeiro enfamado pela morte de muitos facinoras, havia ganhado os corações de milhares de homens, que o haviam escolhido para exemplar e que á risca lhe seguiam os ensinamentos.

Quem sabe se Napoleão, que fizera tremer a terra com as patas de seu cavallo e que havia dito que não tinha medo se não de lhe parar o seu relógio, não aprendeu em Jesus, terno amante das crianças, virgens ainda do peccado, indemnes ainda do sôpro crestante do seculo, a amar os meninos, ensinando-lhes o necessario para de futuro se escaparem ás ciladas da traição, e ás vergastadas da desgraça?

S. Vicente, 29-4-902.

V. M.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Antonio dos Santos Sobreira, Presidente da Camara Municipal d'Ovar

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, hade ir a lanço com a maior publicidade na sala das suas sessões, pelas 11 horas da manhã, do dia 25 do mez de maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o se-

guinte: O lanço unico da Estrada Municipal que parte do logar de Candoza (E. D. n.º 62) por Villar a S. João, da freguezia de Vallega, na extensão de 1:599^m, 30.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até, ao acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar, bem como a planta e caderno d'encargos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 1 de maio de 1902. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho o subscrevi.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.

(385)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando o interessado Manoel José Rodrigues Adão, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Thomaz Rodrigues Adão, morador, que foi no logar de Mollaredo, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de maio de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(386)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1 de junho proximo, por meio dia, á porta do tribunal da comarca, se hade proceder á arrematação, no inventario de menores por obito de Francisco Rodrigues da Graça, que foi, morador na rua do Seixal, d'esta villa, de metade d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na referida rua do Seixal, d'esta villa, avaliada em 100\$000 réis, para ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor, sendo as despesas da praça e a contribuição de registo por conta do comprador. Por este são citados os credores incer-

tos do inventariado e os proprietarios do predio José Rodrigues da Graça e mulher, Francisco Rodrigues da Graça e mulher, Manoel Maria Rodrigues da Graça e mulher, Maria do Ceu Gomes, viuva, e Josefa Rodrigues da Graça, solteira ausentes em parte incerta, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 6 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(387)

ANNUNCIOS DIVERSOS

Agradecimento

Antonio Augusto Freire Brandão, esposa e filhas e Fernando Gomes Dias agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua sogra, mãe, avó e irmã Maria Rita Gomes Dias, e bem assim ás que a acompanharam á sua ultima jazida e assistiram á missa do setimo dia, protestando a todas seu eterno reconhecimento.

Agradecimento

A familia da fallecida Joaquina Magdalena de Jesus, agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por ocasião do fallecimento da mesma, protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Agradecimento

A todas as pessoas que nos cumprimentaram por ocasião do fallecimento de nosso irmão e tio Antonio Ferreira da Silva, protestamos a nossa eterna gratidão.

Ovar, 9 de maio de 1902.

Joaquim Ferreira da Silva.

Antonio Arthur Ferreira da Silva.

Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Aluga-se

A casa do Seixal da viuva Huet com alguma mobilia e todo o quintal.

2:000\$000 de réis

Quem precisar de parte ou da totalidade d'esta quantia, ao juro de 5 e 1/2 por cento, póde dirigir-se a esta redacção para colher informações.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias, annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75 - LISBOA

A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia

SEGUE-SE:

Alma de Marinheiro

EMPRESA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das racas humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

LIVRARIA EDITORA - GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

A RAINHA SANTA ABC DO POVO

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas. 300

NOVA COLLECCAO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

- LISBOA -

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

- 2.ª EDICAO -

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62 - 1.º esq. - LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO - PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume. VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO - RUTH - PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º - LISBOA

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas

AVULSO 50 REIS

PELO CORREIO 60 REIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio 25 réis

Por junto, grandes descontos:

1:000 exemplares 12\$000 réis,
10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil ex. da CARTILHA DO POVO)

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 428 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 réis. - Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

EDITORES BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCACAO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado

Assignaturas annuaes pagas adiantadas
Lisboa, 1\$200 réis - Provincias, 1\$280 réis
- Colonias, 1\$320 rs. - Brazil, 2\$100 réis fortes.

Redacção e Administracão

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19 - 1.º

LISBOA